

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS - TOLEDO, PR Agosto/2023

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE AGOSTO ALIMENTOS – TOLEDO, PR
AGOSTO/2023
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Cristiano Stamm
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Toledo*, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de agosto de 2023. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus Toledo* e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2023), identificou-se que, entre julho e agosto de 2023, houve uma redução de -5,49% no custo da cesta. Com este resultado, se observa uma importante redução depois de um mês de aumento no custo da cesta básica (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (set./2022 – ago./2023) e variação no ano (jan./2023 – ago./2023)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. – ago. 2023 (%)
Agosto-setembro/2022	-1,68	0,59	-4,00
Setembro-outubro/2022	5,51		
Outubro-novembro/2022	1,42		
Novembro-dezembro/2022	-0,87		
Dezembro/2022-janeiro/2023	-1,22		
Janeiro/2023-fevereiro/2023	-1,58		
Fevereiro/2023-março/2023	-1,67		
Março/2023-abril/2023	5,05		
Abril/2023-maio/2023	1,41		
Maio/2023-junho/2023	-3,08		
Junho/2023-julho/2023	1,64		
Julho/2023-agosto/2023	-5,49		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde setembro de 2022 até agosto de 2023, onde se observa aumento acumulado da cesta. Neste íterim, o valor da cesta básica em agosto de 2023 (R\$582,68) está 0,59% maior que o custo da mesma em setembro de 2022 (R\$579,26), verificando-se uma pequena diferença neste período. Nos últimos 12 meses, foram 4 meses de aumentos e 8 meses de redução no custo. Além do acumulado

nos últimos 12 meses, também foi possível visualizar a variação do custo da cesta básica no ano corrente, ou seja, do mês de janeiro a agosto de 2023, período no qual a cesta básica apresentou uma redução de -4,00%.

Como reflexo da redução do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$616,53 em julho de 2023 para R\$582,68 em agosto de 2023 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou redução no mês de agosto, quando seria necessário 47,72% do salário-mínimo para a cesta em agosto de 2023 (comparado aos 50,49% do salário-mínimo em julho). Com isso, um trabalhador precisa de quase a metade do salário mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (jul./2023 – ago./2023)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)
Julho/2023	616,53	50,49	102h45min	1.849,58	151,48
Agosto/2023	582,68	47,72	97h06min	1.748,03	143,16

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

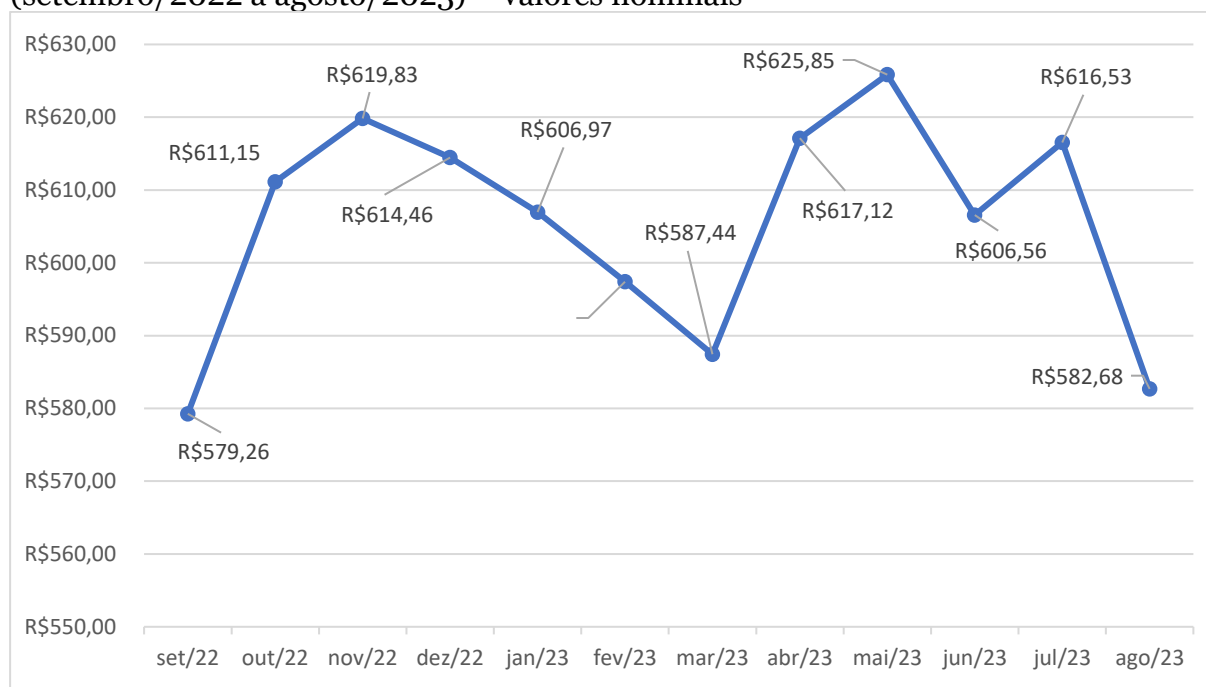
* O salário mínimo líquido é de R\$1.221,00, o que corresponde ao salário mínimo vigente (R\$1.320,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de julho para agosto de 2023, passou de 102 horas e 45 minutos para 97 horas e 06 minutos. Isso corresponde a 46,71% e 44,14% do total de horas trabalhadas nos meses de julho e agosto de 2023, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Do mesmo modo que a cesta básica individual, houve redução de -5,49% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.849,58 em julho de 2023 para R\$1.748,03 em agosto de 2023. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário mínimo ainda não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.748,03 ultrapassa o valor do salário mínimo líquido em 43,16%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, onde é possível observar a volatilidade no custo da mesma, com diversas oscilações ao longo do ano de 2022 e 2023. Em setembro de 2022 a cesta básica custava R\$ 579,26 e observou-se um aumento substancial em outubro e em novembro cresce em menor escala. Nos 4 meses seguintes, de dezembro de 2022 a março de 2023, se observa redução no custo da cesta, com aumento em abril e maio de 2023, uma redução em junho, novo aumento em julho de 2023 e volta a reduzir em agosto. Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, há 29 meses atrás, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e, em agosto de 2023, seu custo é de R\$582,68.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (setembro/2022 a agosto/2023) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 4 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: a banana (9,27%); a farinha de trigo (3,48%); o arroz (1,33%); e o açúcar (0,14%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (jul./2023 – ago./2023)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Jul./2023 (R\$)	Preço médio Ago./2023 (R\$)	Variação mensal jul. – ago./2023 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	38,13	36,48	-4,35	-1,77
Batata	1 Kg	4,64	4,48	-3,55	-0,16
Tomate	1 Kg	9,02	7,04	-22,02	-2,90
Banana	1 Kg	4,65	5,08	9,27	0,79
Pão francês	1 Kg	10,93	10,08	-7,77	-0,83
Leite	1 litro	5,25	4,99	-5,02	-0,32
Arroz	1 Kg	4,42	4,48	1,33	0,03
Feijão	1 Kg	6,81	6,47	-5,02	-0,25
Açúcar	1 Kg	3,71	3,72	0,14	0,00
Farinha de trigo	1 Kg	4,65	4,81	3,48	0,04
Café	500 g	14,94	14,86	-0,55	-0,02
Óleo de Soja	900 g	5,69	5,53	-2,73	-0,03
Margarina	500 g	8,55	8,24	-3,64	-0,08

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 9 produtos apresentaram redução no preço médio no período: o tomate (-22,02%); o pão francês (-7,77%); o leite (-5,02%); o feijão (-5,02%); a carne

(-4,35%); a margarina (-3,64%); a batata (-3,55%); o óleo de soja (-2,73%) e, por último, o café (-0,55%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a banana foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 9,27%, em razão da menor oferta do produto. O preço do arroz apresentou aumento de 1,33%, o que também ocorreu na maior parte das capitais analisadas pelo DIEESE. O maior volume de exportação do grão e a demanda das indústrias explicam esse aumento no varejo. Por sua vez, o tomate foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre julho e agosto de 2023 (-22,02%), pois os períodos de calor intenso, em agosto, fizeram com que o fruto maturasse mais cedo, aumentando a oferta e reduzindo os preços. O pão francês foi o produto com a segunda maior redução no preço no período (-7,77%), diferentemente do que ocorreu em 11 capitais analisadas pelo DIEESE, que apresentaram aumento. As cotações internacionais do preço do trigo vêm sofrendo oscilações ao longo do tempo e isso produz mudanças e diferenças nos preços. O leite foi o terceiro produto com maior redução (-5,02), assim como ocorreu em todas as capitais brasileiras analisadas, pela maior oferta de leite no campo, pela redução do preço dos insumos de produção, maior importação e menor demanda. (DIEESE, 2023).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de agosto de 2023, que foi de -5,49%, a redução no preço do tomate e da carne representam o maior impacto para a redução do índice.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2023, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (set./2022 a ago./2023) e variação acumulada no ano (jan. a ago./2023)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (set./2022 a ago./2023) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2023 (jan. a ago./2023) (%)
Carne	-6,28	-6,69
Batata	17,75	-30,07
Tomate	72,53	7,90
Banana	1,45	29,11
Pão francês	-7,81	-5,61
Leite	-5,59	3,58
Arroz	9,55	-9,04
Feijão	0,05	-11,95
Açúcar	6,97	10,58
Farinha de trigo	-9,59	-5,32
Café	-8,17	-12,34
Óleo de Soja	-31,98	-32,59
Margarina	-11,24	-6,82

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o tomate, que acumulou aumento de 72,53%; a batata, que aumentou 17,75%; o arroz com aumento de 9,55%; o açúcar com um aumento acumulado de 6,97%; a banana que aumentou 1,45% e o feijão com acréscimo de 0,05%

nos últimos 12 meses. Verifica-se que 7 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam o óleo de soja, com uma redução de -31,98%, a margarina que diminuiu -11,24% do seu preço, a farinha de trigo que reduziu -9,59%, o café apresentou redução de -8,17%, o pão francês com uma redução de -7,81%, a carne teve -6,28% de redução e o leite acumula redução de -5,59% nos últimos 12 meses.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, de janeiro a agosto de 2023, também é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período a banana já apresentou aumento de 29,11%. Na mesma direção, percebe-se que o açúcar é produto com o segundo maior aumento acumulado de 2023, sendo esse de 10,58%. Em seguida, aparece o tomate, com aumento de 7,90% e o leite com 3,58% de aumento neste ano. Observa-se que dos 13 produtos analisados, 9 deles apresentaram redução no ano de 2023, que são: o óleo de soja apresenta a maior redução de -32,59%. Em seguida vem a batata apresentando uma variação acumulada negativa de -30,07%, o preço do café diminuiu em -12,34%, o feijão diminuiu -11,95%, o arroz diminuiu -9,04%, a carne com redução de -6,69%, a margarina reduziu -6,82%, o pão francês apresentou redução de -5,61% e a farinha de trigo -5,32%.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.179,46 em julho de 2023 e R\$4.895,06 em agosto de 2023, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de agosto, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.389,72, ou seja, 30,53% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de agosto de 2023 corresponderia a 3,71 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.320,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (jul./2023 – ago./2023)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Julho/2023	1.849,58	1,64	5.179,46	6.528,93
Agosto/2023	1.748,03	-5,49	4.895,06	6.389,72

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Com respeito à relação entre o custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de agosto de 2023, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos sendo, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$624,61) foi 7,20% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$ 582,68). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel aumentou em relação a julho, pois no mês de agosto a redução do custo da cesta básica de Toledo foi maior que a de Cascavel. Das cidades listadas na Tabela 6, todas apresentaram redução no custo da cesta básica, observando-se um padrão e tendência em todo o Brasil. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de Porto Alegre, que apresentou a cesta básica

com maior custo em junho (R\$ 760,59), verifica-se que a cesta de Porto Alegre tem custo 30,53% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 16 delas apresentaram redução no custo da cesta básica em agosto de 2023 e Toledo seguiu a tendência nacional e apresentou a maior redução (-5,49%) (Tabela 6). Em seguida aparece Pato Branco com redução de -3,68%, depois Dois Vizinhos, com uma redução de -2,83%. Em seguida observa-se que São Paulo apresentou redução -2,79%, seguida de Francisco Beltrão (-2,45%), Porto Alegre (-2,13%), Recife (-2,02%), Cascavel (-1,87%), Belém (-1,59%), Campo Grande (-0,95%), Curitiba (-0,75%) e Florianópolis (-0,36%).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (jul./2023 – ago./2023)

Localidade	Cesta básica individual julho/2023 (R\$)	Cesta básica individual agosto/2023 (R\$)	Variação mensal - jul./23 – ago./23 (%)
Toledo	616,53	582,68	-5,49
Cascavel	636,53	624,61	-1,87
Curitiba	690,31	685,13	-0,75
Florianópolis	746,66	743,94	-0,36
Porto Alegre	777,16	760,59	-2,13
São Paulo	769,95	748,47	-2,79
Recife	592,71	580,72	-2,02
Campo Grande	698,31	691,70	-0,95
Belém	650,42	640,11	-1,59
Pato Branco	614,58	591,90	-3,68
Francisco Beltrão	592,57	578,06	-2,45
Dois Vizinhos	600,82	583,83	-2,83

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Mais amplo que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de agosto de 2023 apresentou aumento de 0,23%, um valor de 0,11 ponto porcentual acima do resultado de julho de 2023, que foi de 0,12%. O IPCA acumula alta de 4,61% nos últimos 12 meses, acima dos 3,99% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 3,23% para o ano de 2023 (IBGE, 2023).

No mês de agosto de 2023, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de habitação (1,11%), educação (0,69%) e de saúde e cuidados pessoais (0,58%). Os grupos de alimentação e bebidas (-0,85%), comunicação (-0,09%) e de artigos de residência (-0,04%), apresentaram redução no índice em agosto de 2023.

Por sua vez, se avalia quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de agosto de 2023, observa-se que foi proveniente principalmente do aumento do grupo de habitação. Neste grupo especificamente, o impacto se dá pelo

aumento nos preços da energia elétrica residencial, influenciada pelo fim do bônus da Itaipu, creditado nas faturas anteriores.

Destaca-se que o grupo de Alimentos e bebidas já vinha apresentando redução em junho e julho e se confirmou também no mês de agosto, mostrando continuidade deste movimento, que amorteceu os efeitos do aumento nos preços do grupo de transportes.

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou redução de -1,11% no mês de agosto, o que significa uma continuidade na redução ocorrida em julho (-1,00%). O índice acumulado para os últimos 12 meses é de -1,54% e, do ano corrente, de janeiro a agosto de 2023, é de -2,07%, o que reforça a tendência de redução observada nos últimos meses.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 29 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica, embora no mês de julho isso não tenha ocorrido.

É importante destacar que nos últimos 12 meses se observou uma volatilidade no custo da cesta básica, resultando em um índice positivo, mas baixo, no custo da cesta básica de Toledo (aumentou em 0,59% em relação ao valor de setembro de 2022). Percebe-se que em 2023 ocorreu uma redução acumulada de -4,00%, que pode ser considerado significativo para o período.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses retratam primeiramente uma desaceleração e redução no custo da cesta básica em Toledo, ainda que no mês de julho tenha se observado um aumento de 1,64%. Importante destacar que também se verifica uma redução do impacto e uma desaceleração no grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA). Estas reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-

se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.320,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.221,00.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Agosto/2023 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2023/202308cestabasica.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Agosto/2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2023_ago.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Agosto/2023. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/Informe_mensal_IPR_ago_2023.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.